

## RESENHA

Capitais migrantes e poderes peregrinos: O caso do Rio de Janeiro.  
FREITAG, Barbara. Campinas, SP: Papirus, 2009. 400 páginas; R\$ 59,90.

*Fernando Monteiro \**

*Data de recepção da resenha: abril/2011*

*Data de aprovação e versão final: junho/2011.*

---

O texto discorre, de modo elegante, obedecendo ao delineamento histórico, acerca das mudanças na sede dos governos português e brasileiro. Na colônia – o Brasil – a mudança realiza-se de Salvador para o Rio de Janeiro, motivada, dentre outras coisas, pelo declínio no ciclo açucareiro e ascensão do ciclo aurífero nas Minas Gerais. A corte portuguesa opta por transferir-se para a colônia em virtude das guerras napoleônicas. O Rio de Janeiro torna-se, então, sede do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves. Anos mais tarde, em meados do século XX, a capital desloca-se para Brasília, realizando a ideia ínsita na primeira constituição republicana de transferência da sede do governo.

Em páginas extremamente agradáveis, a obra, além da introdução, dos nove capítulos bem estruturados, subdivididos em seções e das considerações finais, é enriquecida com mapas e uma preciosa iconografia, o que lhe empresta um invulgar caráter histórico-geográfico. No preâmbulo, a título de ambientação, apresenta a história de Mazagão, a cidade que viajou três continentes, – uma metáfora ou metonímia, segundo a própria autora – que irá fornecer uma espécie de roteiro para a

*\* Fernando Monteiro, mestre em filosofia pela UFPB, coordenador adjunto do curso de bacharelado em direito da FESP Faculdades. m@ail: revistaproblemata@gmail.com*

mudança de três capitais.

O trabalho tem início com uma análise dos padrões arquitetônicos que serviram de modelos a várias cidades. Em termos de Brasil serão abordadas: Salvador, Recife, Olinda, Vila Rica, Mariana e Rio de Janeiro, encetando as respectivas evoluções urbanas.

O segundo capítulo voltar-se-á mais para um contexto histórico, haja vista a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, seus motivos, confrontos, interesses. No terceiro capítulo a autora trata da transferência da corte portuguesa para a colônia, e, evidentemente, as circunstâncias históricas que motivaram tal fato. O quarto capítulo evidencia mais as questões políticas que fizeram com que a corte permanecesse no Brasil. Em seguida o texto volta-se para o panorama sócio-econômico discorrendo acerca da força de trabalho escravo.

O sexto e sétimo capítulos, fundamentalmente históricos, versam sobre o lapso entre a Independência e a Proclamação da República, e, em seguida, entre a República e o Estado Novo. Na sequência, o texto reclama nossa atenção para a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília.

Enfim, o texto volta-se para o problema do Rio de Janeiro – objetivo primordial da obra –, que perde seu status de capital da República, tornando-se apenas capital do estado, evidenciando uma série de problemas, a exemplo do exorbitante crescimento das favelas.

A obra de Barbara Freitag – Capitais Migrantes e Poderes Peregrinos: O caso do Rio de Janeiro – consegue reunir de modo claro e conciso, atendo-se à temática proposta, informações as mais variadas. Evidentemente, até pela formação da autora, o trabalho apresenta uma excelente análise sociológica. O texto parece nos fazer conhecer, através do desenrolar dos fatos e da performance dos atores sociais, as condições facilitadoras ao surgimento de um lumpem proletariado tipicamente nacional. Além de esbanjar (no bom

sentido) informações históricas, vem enriquecido com minúcias literárias, pormenores artísticos, urbanísticos e arquitetônicos. A obra ainda nos distingue com informações geográficas, políticas e econômicas.

O foco maior da obra reside na questão: em que implica a transferência de uma capital? Neste caso faz-se pertinente a diferença citada pela autora entre *urbs* e *civitas*. Toda cidade, enquanto *civitas*, tem uma territorialidade característica? O apanágio de um povo se subverte em face da perda de um *status quo* ante? As preocupações da autora, agora de cunho filosófico, aproximam-na sobremodo de Ítalo Calvino.

Mas e o Rio de Janeiro? A transferência da capital para Brasília desencadeou graves consequências; o crescimento da mancha periférica corrobora tal inferência. Mas o que dizer do aumento exponencial da violência? Ora, a violência – tráfico, prostituição – não está unicamente vinculada ao processo de favelização. A violência é refém de uma série de variáveis não abordadas no texto. Poderíamos falar, pegando carona também em Laurentino Gomes, em três premissas: personalidades, circunstâncias e acasos. Não olvidemos que a população não é mais os “olhos da rua”; abdicou do espaço público – da praça, do largo – em função da própria individualidade; o espaço urbano – o urbanismo em si – experimentou uma defasagem tecnológica. Lembremo-nos, ainda, da mídia e seu discurso; o discurso do consumismo, da lógica capitalista, a prática não só de informar, mas de desenformar e de deformar.

Em uma época de tanta “euforia literária”, onde tudo se publica e, na maioria das vezes, sem nenhum critério, Barbara Freitag vem nos regalar com excelente texto, optando por uma linguagem acessível, leve e romantizada, sem ser banal, retórica ou fútil. *Capitais Migrantes e Poderes Peregrinos: O caso do Rio de Janeiro* é o tipo de obra que deve figurar naquela relação de títulos que ostenta a epígrafe de “Livros para se conhecer o Brasil”. Vale frisar que a obra contou com a Biblioteca Nacional

como participante na co-edição.

O nome de Barbara Freitag, em se tratando de alguém que vem se debruçando com tamanha dedicação e esmero aos problemas que afetam o Brasil, merece figurar entre nomes como: Sérgio Buarque de Holanda, Celso Furtado, Gilberto Freire e outros.

A autora, alemã de nascimento, viveu sua infância e juventude no Brasil. Estudou psicologia, sociologia e filosofia na Alemanha e doutorou-se em Berlim. Professora emérita da UNB, onde atuou por 30 anos, tem publicações na Alemanha, França e Brasil. Na área de educação podemos citar a obra *Escola, Estado e Sociedade*; no campo sociológico a obra *Itinerários de Antígona*; no âmbito da sociologia urbana a obra *Cidade dos Homens*.